



REDE MOCAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

**RMDDH**

## COMUNICADO

# Desaparecimento forçado do jornalista Ibraimo Mbaruco: 11 meses de silêncio perturbador

No próximo mês de Abril, defensores de direitos humanos em Moçambique vão assinalar a passagem de um ano após o desaparecimento forçado de Ibraimo Abú Mbaruco, jovem jornalista da Rádio Comunitária de Palma, Província de Cabo Delgado.

Ibraimo Mbaruco desapareceu no dia 7 de Abril de 2020, na sede do Distrito de Palma, quando regressava à casa, depois de mais um dia de trabalho. A última comunicação conhecida foi uma mensagem que ele enviou para um colega, às 19h00, informando-o que estava cercado por militares.

Desde então, desconhece-se o paradeiro de Ibraimo Mbaruco. A família fez todas as diligências possíveis, tanto em Palma assim na Cidade de Pemba, com vista a obter um esclarecimento por parte das autoridades. A verdade, porém, é que a Polícia em Cabo Delgado afirmou que das investigações feitas não foi possível obter um rasto que pudesse ajudar na localização de Ibraimo Mbaruco<sup>1</sup>.

O desaparecimento forçado do jovem jornalista aconteceu numa altura em que se intensificavam as queixas sobre a actuação das Forças de Defesa e Segurança (FDS) destacadas para conter o extremismo violento em Cabo Delgado. Desaparecimentos forçados, assassinatos, tortura e detenções ilegais eram as principais queixas das populações residentes nas zonas afectadas pelo conflito armado.

O caso de Mbaruco tem semelhanças com o de Amade

Abubacar, jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, de Macomia, que foi detido em Janeiro de 2019 por elementos das FDS quando fotografava os deslocados que chegavam à vila de Macomia fugindo dos ataques terroristas nas aldeias costeiras.

De Macomia, Amade Abubacar foi levado para o Quartel Militar de Mueda onde permaneceu em regime de isolamento durante 13 dias, mais tarde foi entregue ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) de Mueda, depois foi devolvido para a cadeia civil de Macomia e de lá foi levado para o Centro Penitenciário Aberto de Mize, a menos de 50 quilómetros de Pemba, capital de Cabo Delgado.

O jornalista passou duas semanas sem poder contactar a família e foi libertado 108 dias depois, na sequência da pressão exercida pela imprensa e por organizações da sociedade civil. Até hoje ele aguarda pelo julgamento, após ter recorrido do despacho de pronúncia do Tribunal Judicial da Província de Cabo Delgado.

A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) exige esclarecimento por parte das autoridades sobre o desaparecimento forçado do jornalista Ibraimo Mbaruco. Os moçambicanos precisam saber o que aconteceu com o jornalista que desapareceu há quase um ano em circunstâncias suspeitas.

**Maputo, 16 de Março de 2021**

<sup>1</sup> <https://www.voaportugues.com/a/jornalista-mo%C3%A7ambicano-desaparecido-sem-rastos-pol%C3%ADcia-pede-ajuda-/5394316.html>